

ESPAÇO E FORMAÇÃO:

A arquitetura como suporte da pedagogia do MST no Instituto Educar em Pontão (RS)

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL CAMPUS
ERECHIM - CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO.
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO 2026.1

AUTORA: MARIA VALENTINA OLIVEIRA KURTZ
ORIENTADORA: NAUIRA ZANARDO ZANIN

ITFG



APRESENTAÇÃO

Este Trabalho Final de Graduação visa realizar uma proposta de ampliação do Instituto Educar, um dos 49 centros de ensino do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra no país, localizado em Pontão no Rio Grande do Sul.

Para a proposta, considera-se a finalização da construção de todas as obras previstas para o Instituto, além da reorganização dos usos da atual edificação principal.

O projeto parte do princípio de buscar materializar aspectos importantes para a pedagogia do Movimento e para a Educação do Campo, fazendo com que os ambientes, através do desenho, expressem estes valores e se integrem com o ambiente natural que rodeia os espaços.

A proposta buscará oferecer melhores condições para o funcionamento do instituto, respeitando as preexistências, a topografia e vegetação, além de considerar os desejos dos usuários do local.

PROBLEMA

O Instituto funciona em um edifício construído na década de 1980 e adaptado de forma improvisada, cuja infraestrutura se mostra insuficiente para a dinâmica de imersão proposta. Os principais problemas identificados são: quartos superlotados, banheiros insuficientes, ausência de cozinha para uso dos estudantes, e carência de áreas de estar e de estudo.

A biblioteca, único espaço destinado ao estudo individual, é pequena e inadequada para momentos de introspecção. O porão, utilizado para atividades de lazer, carece de acústica e mobiliário apropriados. As salas de aula funcionam satisfatoriamente, porém a ampliação do número de turmas, um objetivo da instituição, depende tanto da conclusão das novas edificações em construção quanto de melhorias nos espaços de estudo, lazer e convivência.

Além de utilizar os materiais locais, disponíveis no terreno e na região, o projeto buscará criar ambientes integrados e funcionais, que agregam ao cotidiano da comunidade. Nesse sentido, Caldart (2024) ressalta que os espaços educativos devem:

"SE INTERLIGAR COM A VIDA, NATURAL E SOCIAL, QUE ACONTECE AO SEU REDOR E FLUI DENTRO DELA, PELA FORÇA DA MATERIALIDADE DOS TERRITÓRIOS EM QUE A EDUCAÇÃO SE FAZ, COM SEUS SUJEITOS DIVERSOS E SUAS RELAÇÕES ENTRE SI E COM A NATUREZA DE QUE FAZEM PARTE".

JUSTIFICATIVA

A motivação para o tema surgiu do contato com colegas do Instituto Educar durante o Anteprojeto do Centro de Acolhimento e Alternância da UFFS "Nosso Lugar".

A partir daí, identificou-se a necessidade de melhorias na instituição, pois o Instituto tem papel central na formação em Agroecologia de lideranças do MST, formando jovens de todo o país que retornam às suas comunidades disseminando conhecimento. Por isso, qualificar seus espaços é fundamental para garantir uma estadia digna durante o tempo universidade.

OBJETIVOS

Propor novos espaços para o Instituto Educar, projetados com o objetivo de contemplar as necessidades da pedagogia de alternância, reforçando o estímulo à vida comunitária e incorporando elementos da pedagogia do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra no projeto.



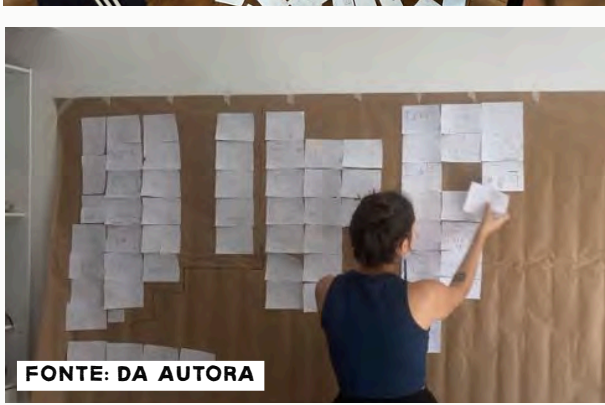
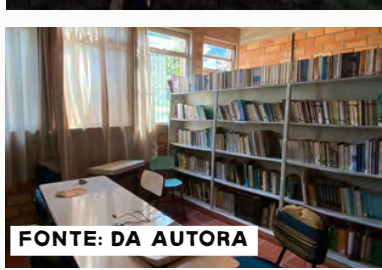
METODOLOGIA

O trabalho parte de pesquisas bibliográficas sobre o Movimento Sem Terra, a Educação do Campo, o Regime de Alternância e a Pedagogia do MST.

Para a compreensão da realidade do local, foi realizada uma visita inicial. Na sequência, foi realizada uma visita de três dias, possibilitando o acompanhamento das dinâmicas do setor de alimentação, limpeza, do cuidado com os animais e áreas produtivas, e das atividades de manutenção realizadas pelos alunos.

Para as diretrizes do projeto, foi realizada uma dinâmica de cocriação utilizando o método "Oito Louco", aplicado com o apoio do geógrafo Leonardo Boezio, integrante do TransLAB.URB (oi@translaburb.cc). O Oito Louco (Crazy 8) é uma ferramenta da metodologia Cocriação de Diretrizes para Territórios de Interesse Público, tecnologia social voltada à exploração da inteligência coletiva. A dinâmica consiste em um jogo de oito minutos que aplica a lógica da gamificação e da construção coletiva de resultados. A partir de um ou mais temas definidos, todas as participantes realizam um exercício individual e não competitivo de resolução de desafios por meio de desenhos.

Por fim, houve a síntese e a análise dos desenhos resultantes da dinâmica, busca de dados referentes à quantidade de estudantes, às normativas vigentes e às condicionantes do terreno, fundamentando o lançamento preliminar da proposta.



AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à Salete Campigotto, coordenadora do Instituto, pelo apoio e incentivo à realização deste trabalho. À Turma Tia Ciata, minha gratidão pela recepção durante minha breve estadia, pelas inúmeras conversas e pelas amizades que ficaram. A V Turma, agradeço pela disponibilidade e abertura em participar da dinâmica de cocriação realizada no local.

Agradeço à minha orientadora, à minha família, aos meus amigos e companheiros que estiveram presentes ao longo deste processo.

Este trabalho é dedicado a todos os sem terra, aos professores do campo e à UFFS, por proporcionar estas intersecções.

CONTEXTO E ANTECEDENTES



3. LUTA PELA TERRA

Surgiram diversas organizações em diferentes regiões do país, com apoio dos Sindicatos e da Comissão da Pastoral da Terra. A partir deste cenário sociopolítico surge o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), visando articular estas lutas a nível nacional. Dessa forma:

“O MST não é resultado de uma proposta política de um partido, não é fruto de uma proposta de Igreja, nem do movimento sindical. Embora tenha recebido apoio da conjugação dessas forças políticas. O MST é uma realidade que surgiu da lógica desigual do modo capitalista de produção. O Movimento é fruto dessa realidade e não das instituições. (FERNANDES, 2000, p.286)”

1. BRASIL NA DÉCADA DE 60

Neste período o Brasil se encontrava em um momento de alta concentração fundiária, indígenas sem direitos a seus territórios tradicionais, imigrantes europeus sem terra para cultivar e expulsão de comunidades negras e trabalhadores das fazendas pela modernização.

Estes indivíduos recusavam-se a migrar para os grandes centros, pois na grande maioria dos casos já estavam habituados com o território em que viviam e não aceitariam as expulsões.

Queriam ter a possibilidade de cultivar a terra.

ATUALIDADE

Aproximadamente metade de toda a área agrícola do país, de acordo com o Censo Agropecuário do IBGE de 2017, é ocupada por apenas 1% das propriedades. Ou seja, ainda há grande concentração fundiária.

2. ESTATUTO DA TERRA

É um conjunto de leis de 1964, criado com objetivo de reduzir a concentração fundiária no Brasil, considerando que na metade do século XX — no momento de sua publicação —, estes latifúndios inadequadamente explorados, correspondiam a mais ¾ da área agrícola do país (VEIGA pg14). Este estatuto, segundo Bruno (2006), conceitua a Reforma Agrária, que tinha como objetivo inicial, eliminar latifúndios improdutivos e estabelecer a necessidade de uma função social para as propriedades

Entretanto, após diversas negociações, a lei foi descaracterizada, como observa Bruno (1995, p.29): “A última versão do anteprojeto, aprovada pelo Congresso Nacional, apresentou-se não como uma “lei enxuta” e sim como uma imensa coleção de ambigüidades, ressalvas e vetos... Foi a derrota estratégica.”

4. ENCRUZILHADA NATALINO

Segundo João Pedro Stédile (2012) a ocupação “Encruzilhada Natalino”, que iniciou em 1981, na cidade de Ronda Alta, no estado do Rio Grande do Sul, foi um antecedente fundamental para sua consolidação. Devido ao contexto de intervenção militar da época, a união de camponeses e pessoas que buscavam a redemocratização do Brasil, vindos de diversos locais do país, demonstrou a força de uma mobilização ampla, incitando a criação de uma frente nacional.

Esta ocupação, se tornou um assentamento em 1983 e após seu estabelecimento, em 1985, foram ocupadas também terras da antiga Fazenda Anonni que atualmente integram um só assentamento (onde se localiza o Instituto Educar).

“SE ERA NATAL NÃO IMPORTAVA. PRA QUEM TINHA SUA FÉ, ERA A BOA NOVA QUE SE ANUNCIAVA. LUTA PRA TERRA A SER OCUPADA. FORAM CAMINHOS QUE VIRARAM ENCRUZILHADAS, QUE VIRARAM TRINCHERAS, QUE VIRARAM TERRAS CONQUISTADAS. ESSE FOI DO POVO SEM TERRA O INCIO DE TODA SUA LONGA CAMINHADA.”

- TRECHO DA CRÔNICA PREPARADA PELA FRENTE PALAVRAS REBELDES.

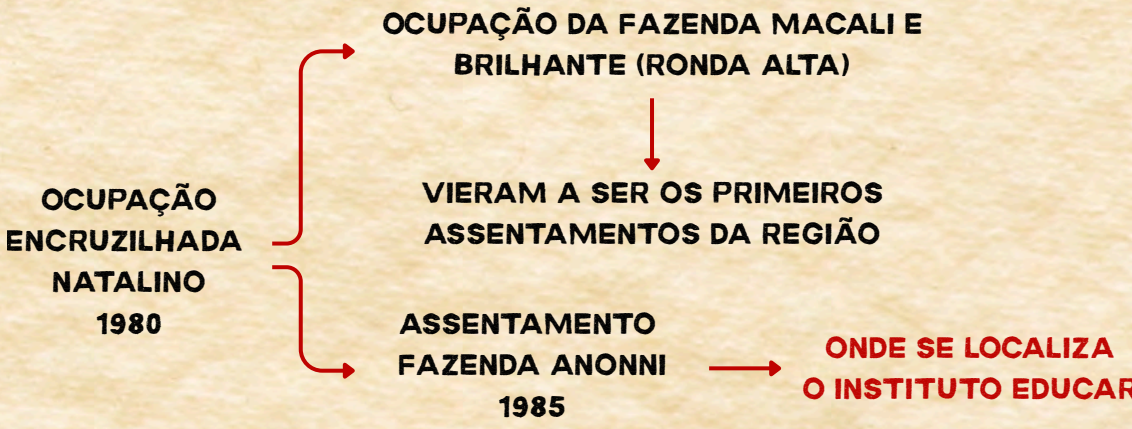
ART 1º CONSIDERA-SE REFORMA AGRÁRIA O CONJUNTO DE MEDIDAS QUE VISEM A PROMOVER MELHOR DISTRIBUIÇÃO DA TERRA, MEDIANTE MODIFICAÇÕES NO REGIME DE SUA POSSE E USO, A FIM DE ATENDER AOS PRINCÍPIOS DE JUSTIÇA SOCIAL E AO AUMENTO DE PRODUTIVIDADE.

ART. 2º É ASSEGURADA A TODOS A OPORTUNIDADE DE ACESSO A PROPRIEDADE DA TERRA, CONDICIONADA PELA SUA FUNÇÃO SOCIAL, NA FORMA PREVISTA NESTA LEI.

1º A PROPRIEDADE DA TERRA DESEMPENHA INTEGRALMENTE A SUA FUNÇÃO SOCIAL QUANDO, SIMULTANEAMENTE:
A) FAVORECE O BEM-ESTAR DOS PROPRIETÁRIOS E DOS TRABALHADORES QUE NELA LABUTAM, ASSIM COMO DE SUAS FAMÍLIAS;
B) MANTÉM NÍVEIS SATISFATÓRIOS DE PRODUTIVIDADE;
C) ASSEGURA A CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS;
D) OBSERVA AS DISPOSIÇÕES LEGAIS QUE REGULAM AS JUSTAS RELAÇÕES DE TRABALHO ENTRE OS QUE A POSSUEM E A CULTIVEM.
2º É DEVER DO PODER PÚBLICO:
A) PROMOVER E CRIAR AS CONDIÇÕES DE ACESSO DO TRABALHADOR RURAL À PROPRIEDADE DA TERRA ECONOMICAMENTE ÚTIL, DE PREFERÊNCIA NAS REGIÕES ONDE HABITA, OU, QUANDO AS CIRCUNSTÂNCIAS REGIONAIS, O ACONSELHEM EM ZONAS PREVIAMENTE AJUSTADAS NA FORMA DO DISPOSTO NA REGULAMENTAÇÃO DESTA LEI;



CAPA DO LIVRO - BRAVA GENTE DE JOÃO PEDRO STEDILE



O instituto existe em decorrência da implantação do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), iniciado em 1998, que junto a Educação do Campo tem como objetivo democratizar o acesso à educação pública e de qualidade aos cidadãos do campo, visando uma formação que respeite e valorize as particularidades dos sujeitos. Como aponta Miszewski (2020, p 38.): “a Educação do Campo busca a formação humana, social, reflexiva e emancipatória, fomenta as relações de cooperação e produção no campo, estimulando a luta pelo direito ao território, às origens e culturas”.

“APÓS DÉCADAS DE LUTA E APOSTA NO TRABALHO COLETIVO, A ANTIGA FAZENDA ANNONI, COM 9,3 MIL HECTARES, DESTOA DOS CAMPOS INFINITOS DE SOJA DO NOROESTE GAÚCHO. OS ASSENTADOS SÃO REFERÊNCIA EM DIVERSIDADE DE ALIMENTOS E PELOS EXPERIMENTOS PARA PRODUIR SOJA NÃO-TRANSGÊNICA E ORGÂNICA. QUEM TEVE PROTAGONISMO NESTA CAMINHADA FOI O INSTITUTO EDUCAR, CRIADO EM 2005 PARA OFERECER ENSINO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA COM FOCO EM AGROECOLOGIA.”

STROPASOLAS, PEDRO. (2024. P7)

FUNCIONAMENTO DO INSTITUTO

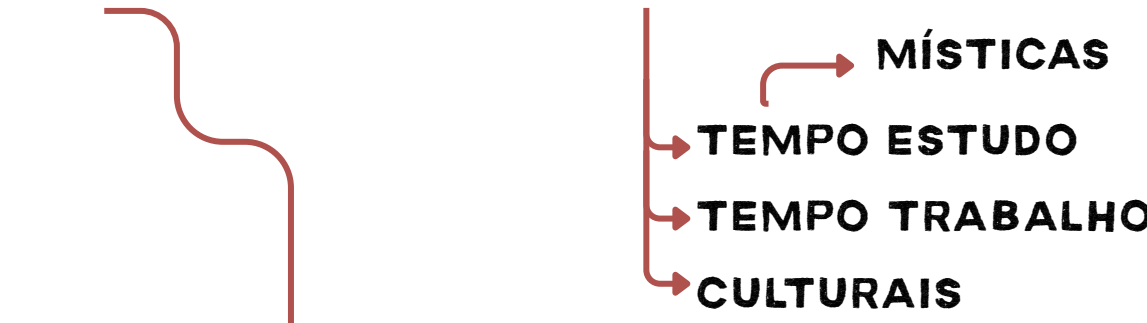
CURSO DE AGRONOMIA COM ÊNFASE EM AGROECOLOGIA
TURMA DE 60 ESTUDANTES QUE INGRESSAM PELO PRONERA, SOMENTE DUAS COMCOMITANTEMENTE

TEMPO UNIVERSIDADE TEMPO COMUNIDADE

O atual funcionamento do Instituto ocorre em parceria com a Universidade Federal da Fronteira Sul, que cede laboratórios e professores para garantir o bom funcionamento das disciplinas. Não há estrutura para mais turmas, mas há interesse da coordenação em ampliar a oferta para que sempre hajam 2 turmas em cada tempo.

O REGIME DE ALTERNÂNCIA

TEMPO COMUNIDADE + TEMPO UNIVERSIDADE



“A GENTE ESTUDA ESSES VÁRIOS SABERES E ISSO VAI ENRIQUECER NOSSA BAGAGEM E LEVAR PARA AS NOSSAS BASES”

TEMPO UNIVERSIDADE

Momento intensivo, em média 90 dias em tempo Integral.

TEMPO ESTUDO

Momento destinado ao estudo, fazem trabalhos, provas e experimentações práticas.

MÍSTICAS

Antecedem as aulas, buscam gerar alguma reflexão que se relacione com o momento atual e lutas do movimento.

NOITE CULTURAL

Momento quinzenal de confraternização com alguma temática relacionada a cultura brasileira.

TEMPO TRABALHO

Divisão em Núcleos de Base (NBs), que dão suporte e manutenção do local, cada estudante desempenha tarefas diárias. Estes NBs podem ser por exemplo: café da manhã, almoço/janta, limpeza, cuidado dos animais, manutenção da horta, auxiliar de questões de saúde.

A PEDAGOGIA

As informações ao lado são relativas ao funcionamento do Instituto, e foram perceptíveis através de diálogos e observação in loco.

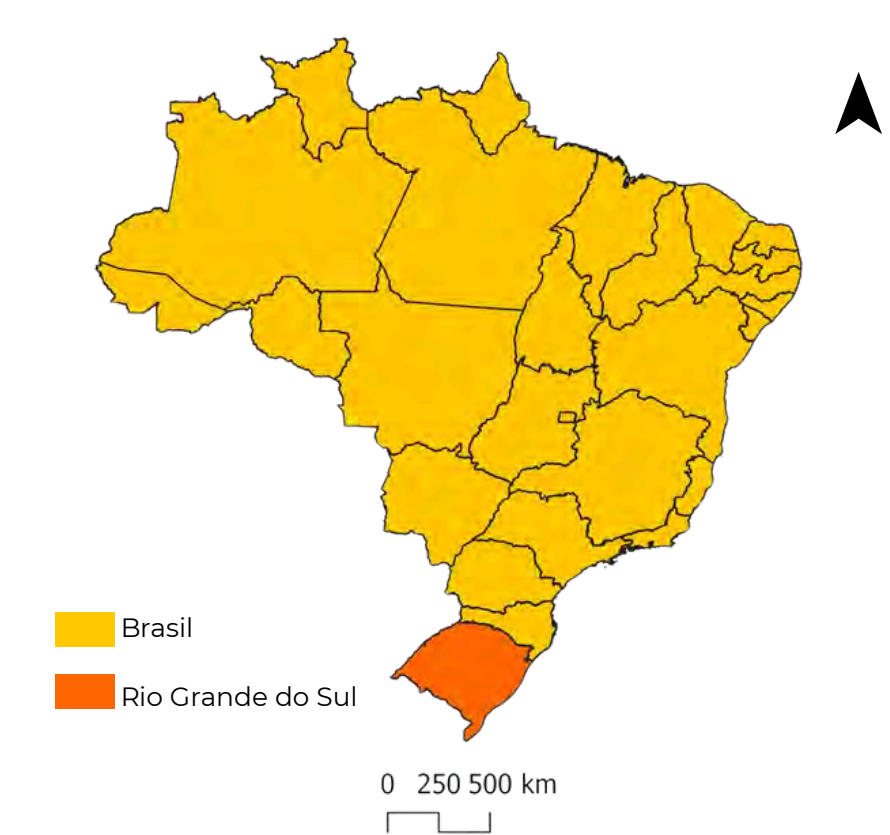
Em relação ao conceito dessa “pedagogia”, segundo Roseli Salete Caldart (2012, p. 319) “a matriz pedagógica que está presente em todas as vivências educativas que podemos identificar na formação dos sem terra” é que o MST “se constrói como uma coletividade em movimento que produz uma referencia de sentido a cada ação, estrutura ou sujeito que constituem no seu cotidiano”.

Dessa forma, o movimento organiza seus espaços de educação buscando situar os sujeitos - educador e educando - também na dinâmica social em que vivem, tendo o trabalho como princípio educativo.

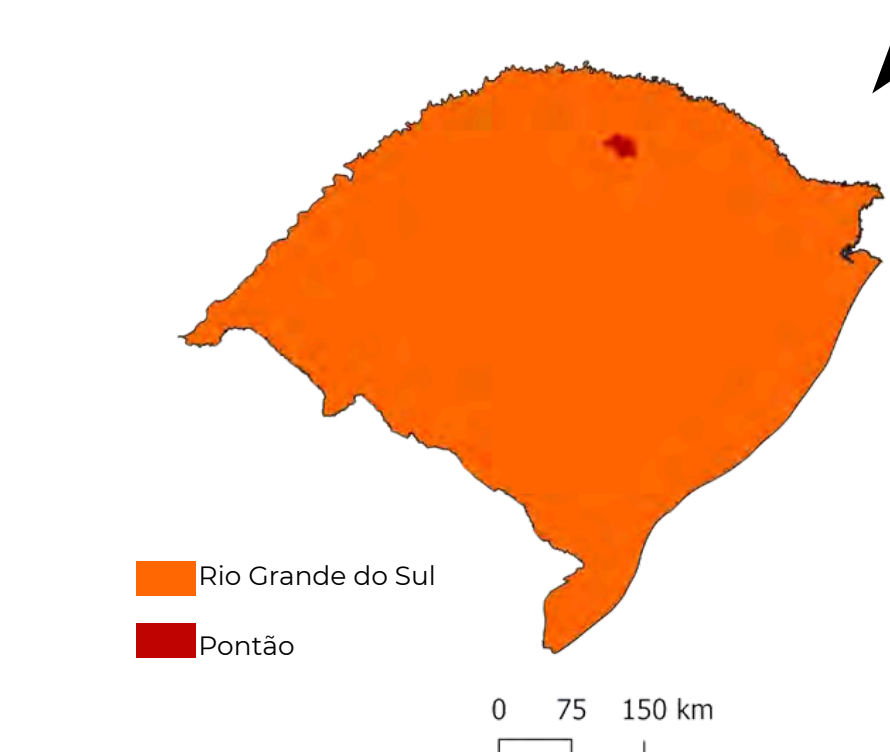
Por isso, as instituições educacionais do Movimento, também são úteis para que os sem-terra continuem produzindo e reproduzindo sua própria identidade e conformação histórica, mesmo que essas relações ocorram em espaços informais, igualmente importantes. (CALDART,2012).

LOCALIZAÇÃO

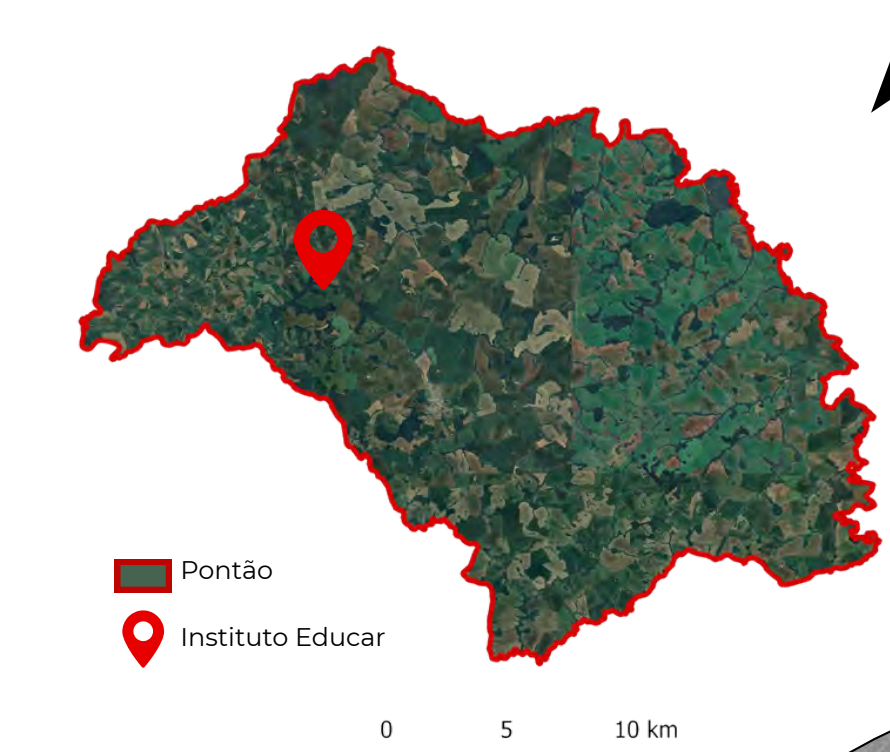
MAPA DO BRASIL E RIO GRANDE DO SUL



MAPA DO RIO GRANDE DO SUL COM PERÍMETRO DE PONTÃO

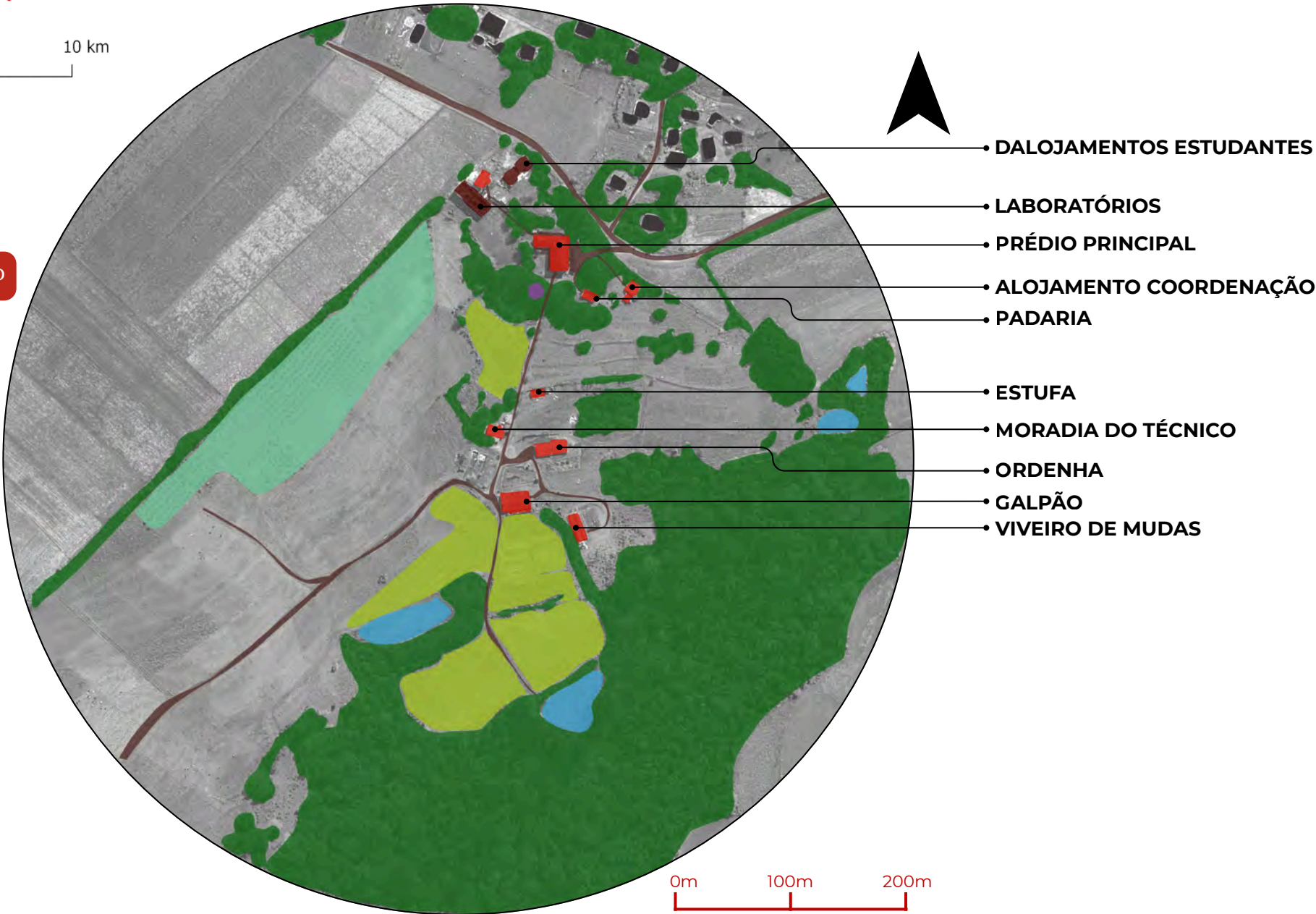


PERÍMETRO DE PONTÃO COM LOCAÇÃO DO INSTITUTO EDUCAR



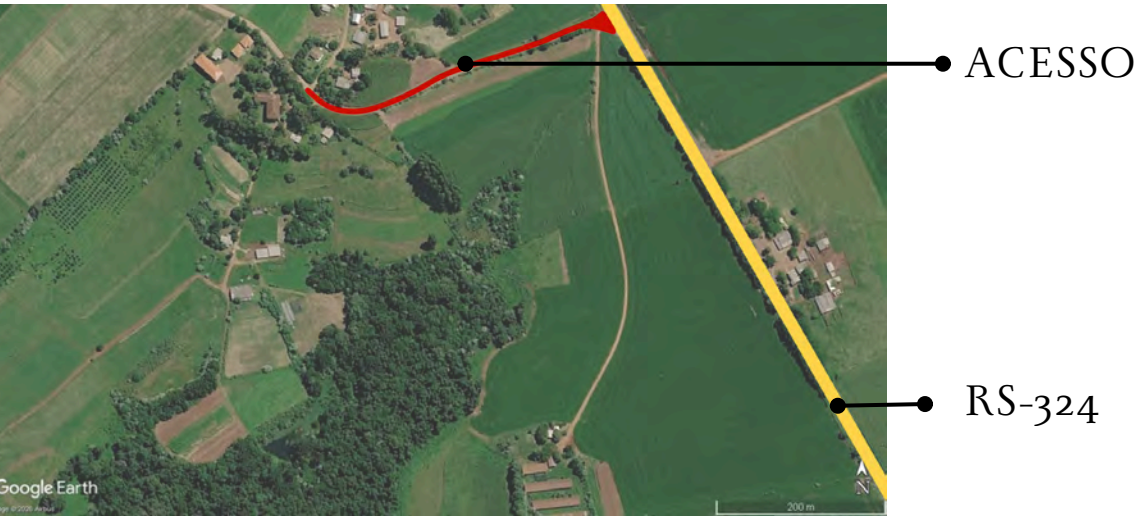
LEGENDA:

- Edificações consolidadas e em uso
- Edificações em construção
- Edificações do entorno
- Estradas
- Hortomedicinal
- Vegetação nativa
- Pomares - Frutíferas
- Hortas
- Águas
- Rotação de cultivo



O TERRENO

Após a consolidação do Assentamento da Antiga Fazenda Anoni, 48 hectares e a edificação existente (atual prédio principal) foram doados ao Instituto. O acesso principal ocorre por meio da RS-324, em via com pavimento asfáltico.



EDIFICAÇÕES

O prédio principal, que concentra a maioria das atividades atualmente, o alojamento dos professores, a padaria, os alojamentos para estudantes e o prédio que comporta laboratórios de fitoterapia e homeopatia e duas salas de aula. A distância entre eles é menor e essas edificações são utilizadas diariamente.

Ao sul do terreno, podemos observar uma concentração de edificações necessárias para a manutenção e produção, como a estufa, a leitaria, a casa do técnico, o viveiro de mudas e o galpão. Além destas já existentes, está prevista a construção de mais dois alojamentos e uma quadra poliesportiva.

USOS

Os usos mapeados foram averiguados in loco, a partir das visitas. Percebe-se que há um eixo onde se concentram as principais edificações; ao sul da área, a vegetação natural é preservada e existem massas d'água.

As áreas de cultivo se dividem em pomares, hortas e áreas de rotação de cultivo não fixos. Nas áreas de rotação ocorre produção em pequena escala de raízes e grãos. As estradas são todas de terra e sem brita.

ZONEAMENTO E DIAGNÓSTICO

O diagnóstico iniciou-se pelos cheios e vazios, incluindo nos "cheios" os maciços vegetativos, que são muito presentes na localidade.

após este momento foram analisadas questões climáticas, como insolação e ventos (através da plataforma PROJETEE), além de questões perceptíveis no local, como os ruídos vindos da via que contorna o perímetro do instituto.

A vizinhança é composta por famílias de pequenos agricultores do assentamento, cooperativas de laticínios e muita área de produção agrícola.

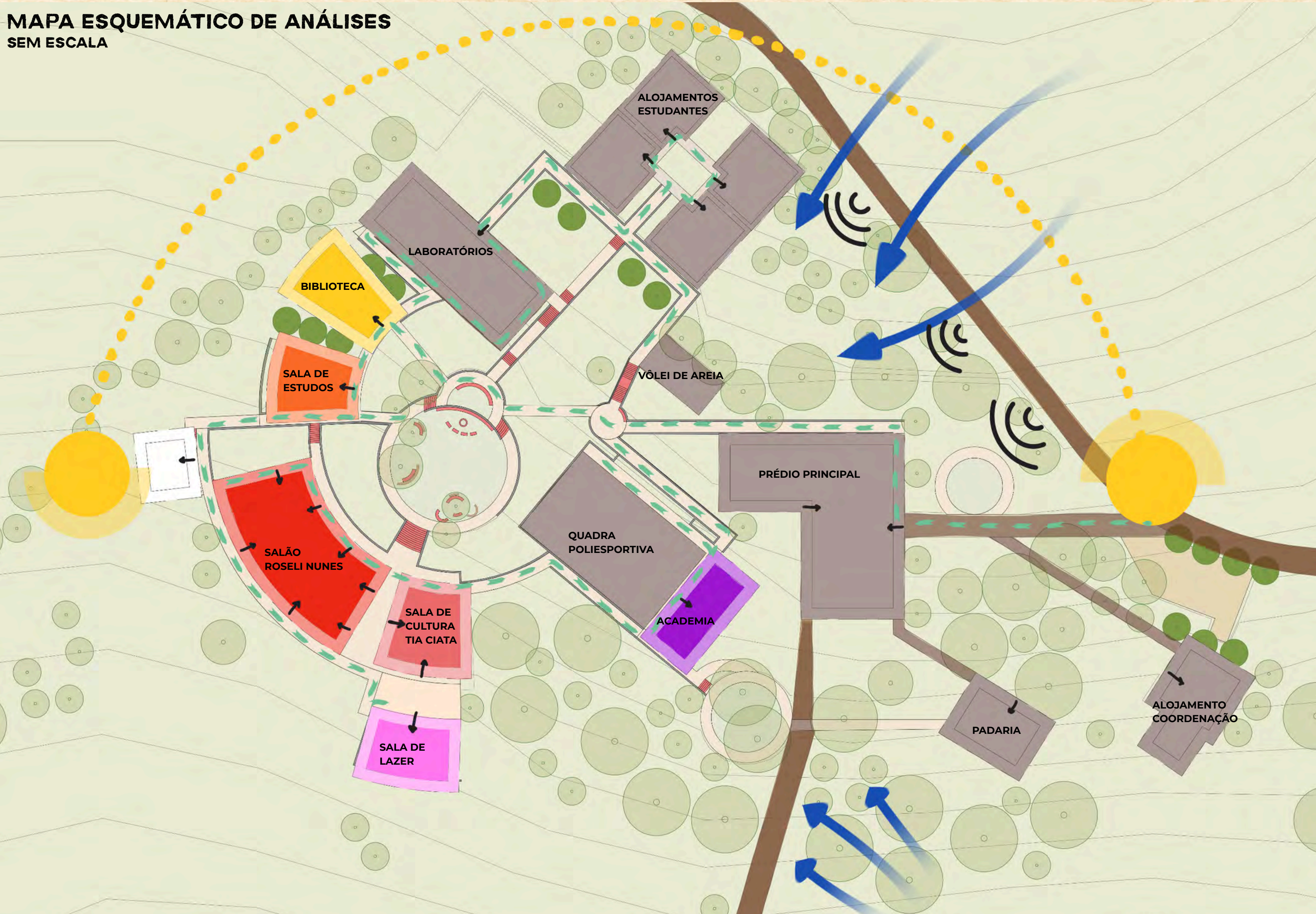
No mapa esquemático abaixo podemos perceber em cinza as edificações já existentes, com as respectivas identificações, além da implantação das novas edificações e os caminhos que as conectam.



LEGENDA

- BIBLIOTECA
- SALA DE ESTUDOS
- SALÃO ROSELI NUNES
- SALA DE CULTURA TIA CIATA
- SALA DE LAZER
- ACADEMIA
- CAMINHOS PROPOSTOS
- CAMINHOS EXISTENTES
- EDIFICAÇÕES EXISTENTES
- TRAJETOS ACESSÍVEIS
- VENTOS - PROJETEE
- RUÍDOS - PERCEPTÍVEL IN LOCO
- TRAJETO SOLAR

MAPA ESQUEMÁTICO DE ANÁLISES SEM ESCALA



PROGRAMA DE NECESSIDADES

Para estabelecer o programa de necessidades, considera-se uma reorganização dos usos existentes. A edificação principal deixa de abrigar as salas de aula, a biblioteca e a área de lazer, passando a ser de uso do setor administrativo, do refeitório, além de abrigar um memorial da reforma agrária e os alojamentos para uma turma. Nessa edificação, encontra-se também a residência da funcionária responsável pela alimentação de segunda a sexta.

As aulas passam a ser ministradas na edificação dos laboratórios (em construção) ou no espaço pedagógico. A biblioteca terá um espaço exclusivo, e há novos banheiros e dormitórios para outra turma nas casas de alojamento (em construção). O lazer se concentra nas novas edificações, por meio da sala de cultura e do espaço de lazer. É adicionada, ainda, a área de exercícios físicos, buscando integrar as quadras poliesportiva e de vôlei de areia existentes.

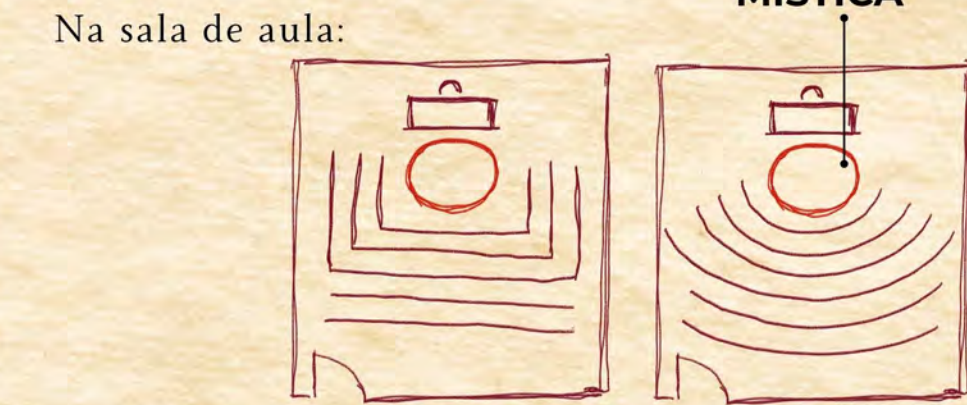
AMBIENTE	FUNÇÃO	REQUISITOS	Nº de Pessoas
BIBLIOTECA	Abrigar o acervo existente no instituto; favorecer pesquisa e leitura individual, e ser um abiente autogerenciado.	Iluminação natural abundante e contato visual com áreas de vegetação; isolamento acústico; mobiliário flexível para diferentes tipos de uso.	25
ESPAÇO DE ESTUDO COLETIVO	Proporcionar condições adequadas para leitura, escrita e trabalho em grupo, além de permitir trocas de conhecimento, tendo um quadro para a realização das aulas das monitorias.	Boa iluminação natural e artificial; ventilação cruzada; mesas coletivas, arquibancada para assistir as aulas dos monitores e quadro móvel.	25
SALÃO ROSELI NUNES	Espaço pedagógico multiuso para grandes reuniões, formações políticas, palestras, alimentação coletiva e momentos de festividades.	Estrutura fluida; amplo; bem iluminado; boa visibilidade e possibilidade de reorganização de layout.	150
SALA DE CULTURA TIA CIATA	Abrigar ensaios musicais (bateria, instrumentos), expressões artísticas e culturais.	Boa acústica; sem excesso de mobiliário; piso resistente; ventilação eficiente.	60
ÁREA DE LAZER	Ambiente que abriga jogos de mesa, estar, descanso e convivência informal.	Ambiente acolhedor; iluminação natural e artificial; conexão com área externa.	60
Academia	Espaço fechado para atividades diversas: ginástica, esportes e treinamento.	Pé-direito alto; piso adequado; boa ventilação cruzada; iluminação natural.	10
SANITÁRIOS	4 sanitários por sexo; atendimento à demanda da ampliação, pois existem banheiros nas edificações existentes	Ventilação natural ou mecânica; piso antiderrapante; fácil higienização; iluminação adequada	-



PARTIDO E CONCEPÇÃO PROJETUAL

A partir das vivências na instituição e em outros espaços do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, percebe-se que existem dois elementos essenciais na organização dos espaços educacionais.

A centralidade dos símbolos da mística e a organização das cadeiras a partir dela. A mística ocorre antes do início das atividades, tendo como objetivo chamar a atenção sobre alguma temática escolhida.

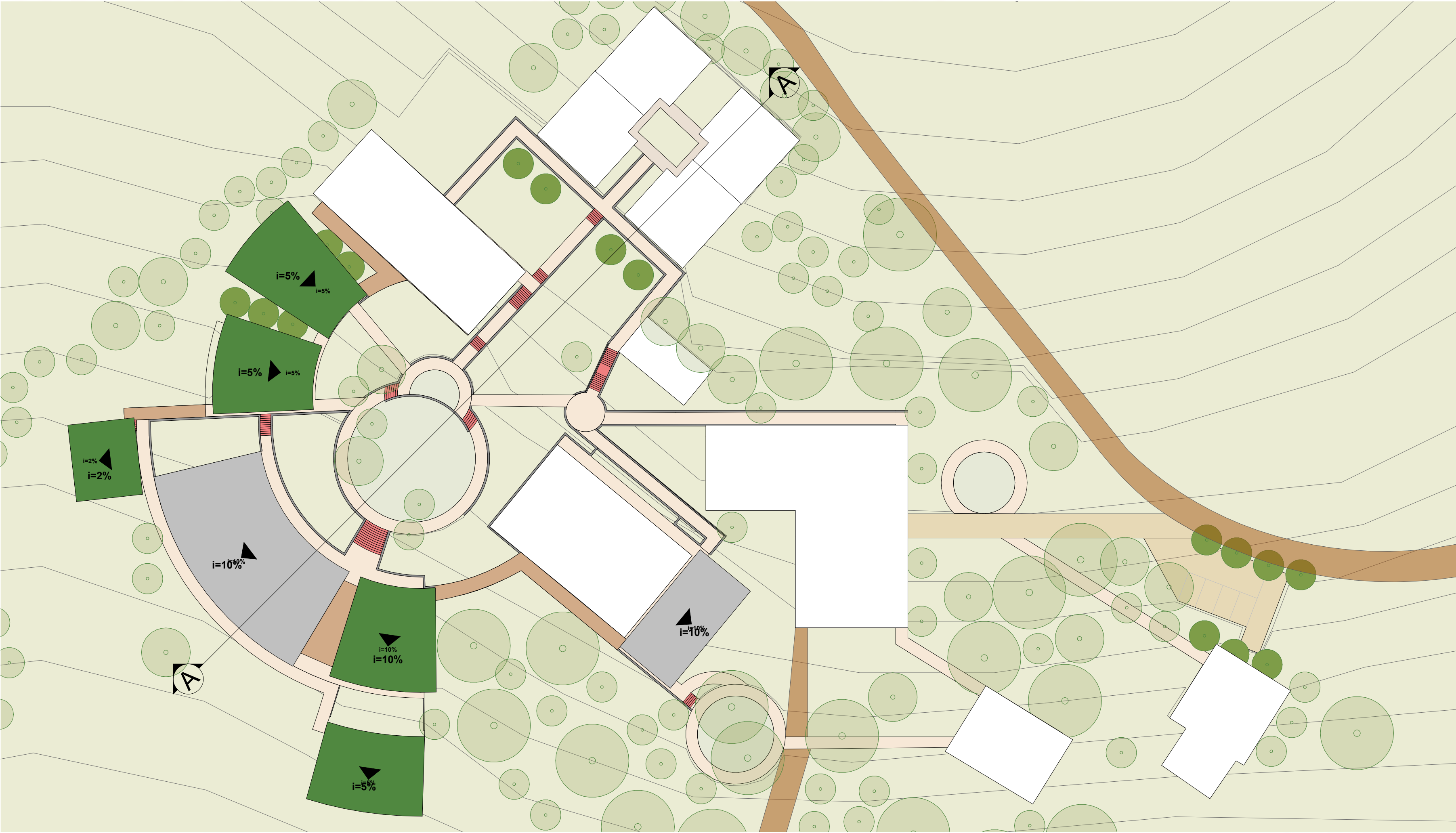
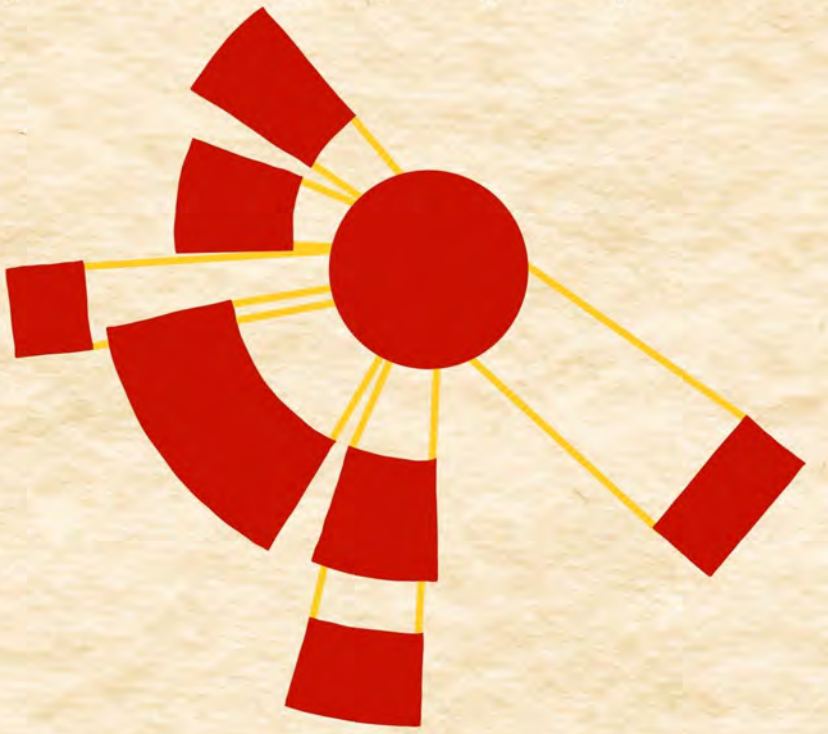


Esse momento é simbólico para a pedagogia, pois:

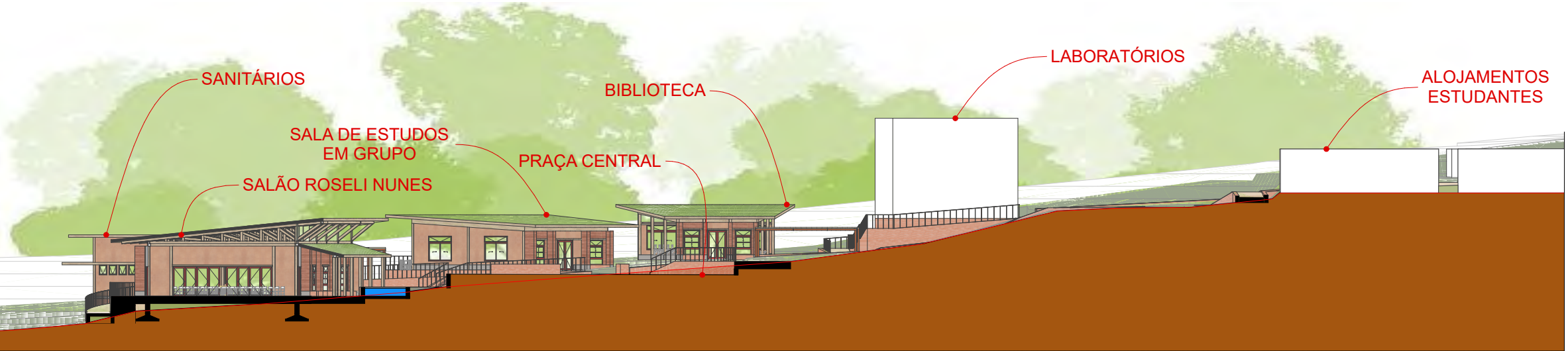
EXPRESSA A COMUNHÃO DA HISTÓRIA VIVIDA, DOS VALORES COMPARTIDOS E REPRESENTA, POR SUA VEZ, OS IDEAIS A CONSEGUIR - OS MOTIVOS PARA CONTINUAR LUTANDO. (CASTELLS,2001)



Dessa forma, fazendo referencia a estes elementos, propoe-se uma praça central e edificações que se posicionam a partir dela.



CORTE LONGITUDINAL DO TERRENO



ESCALA 1:400

COBERTURAS

Nas edificações implantadas, buscou-se a adaptação ao terreno, visando à menor quantidade de cortes possíveis. Além disso, nenhuma árvore foi removida; somente foram adicionadas em locais estratégicos para sombreamento.

Para o acesso principal, foi adicionado um estacionamento para 4 carros e um ônibus logo na chegada, que se conecta ao caminho já existente de acesso à edificação principal.

Todas as edificações se conectam por meio de caminhos acessíveis, e existem também conexões por meio de degraus. Em partes expostas destes caminhos foram adicionadas coberturas complementares em estrutura metálica e vidro laminado temperado.

- TELHADO VEGETADO
- TELHA METÁLICA
- COBERTURAS COMPLEMENTARES TRANSLÚCIDAS

Na grande maioria das edificações, optou-se por utilizar o telhado vegetado leve com inclinação de 5%, devido ao maior conforto térmico que a estratégia proporciona e para fins estéticos, buscando integrar as edificações à paisagem. Também se utiliza o telhado vegetado leve com inclinação de 10% na Sala de Cultura Tia Ciata.

Os aspectos técnicos relativos ao telhado vegetado leve e o detalhamento desta cobertura estão na página xx.

Para o Salão Roseli Nunes, optou-se pela telha metálica com isolamento termoacústico, devido às dimensões do telhado, visando maior facilidade de manutenção.

Nesta implatação podemos perceber a integração e as conexões entre as edificações novas e as existentes, realizadas através de caminhos acessíveis cobertos, pelos beirais e coberturas complementares e caminhos sem acessibilidade.

Além dos caminhos traçados, acredita-se que é mportante proporcionar lacunas para a criação de caminhos de desejo, que apareceriam de forma natural com o uso das edificações.

Podemos perceber que se configuram três praças, a praça de chegada, a praça do Hortomedicinal e a praça central do complexo de edificações que foram adicionadas.

Foi adicionado um estacionamento para ônibus e carros, próximo a entrada, e o acesso ao complexo ocorre pela lateral do prédio principal, desvelando-se no percurso.

Além da busca pela implantação das edificações de maneira a realizar a menor quantidade de cortes, não foi retirada nenhuma árvore das existentes, somente adicionadas.

PROJEÇÃO ACESSO AOS RESERVATÓRIOS

CONTENÇÕES EM TIJOLO MACIÇO APARENTE

ESPELHO D'ÁGUA

ESTUFA

COZINHA

SALA DE ESTUDOS A=180m²

BIBLIOTECA A=140m²

SALA DE CULTURA TIA CIATA A=140m²

ACADEMIA A=130m²

SALA DE LAZER A=120m²

SALA DE ROSALI NUNES A=380m²

ESPAÇO PEDAGÓGICO

ESPAÇO DO FOGO

PRACA CENTRAL

PRACA DO HORTOMEDICINAL

PRACA DE CHEGADA

2º PAV. SANITÁRIOS RESERVATÓRIOS A=40m²

1º PAV. SANITÁRIOS A=40m²

PAREDES COM ESPESURA DE 40cm EM BLOCO TAPADE PILÃO

PAREDES COM ESPESURA DE 20cm EM BLOCO DE TERRA COMPACTADA

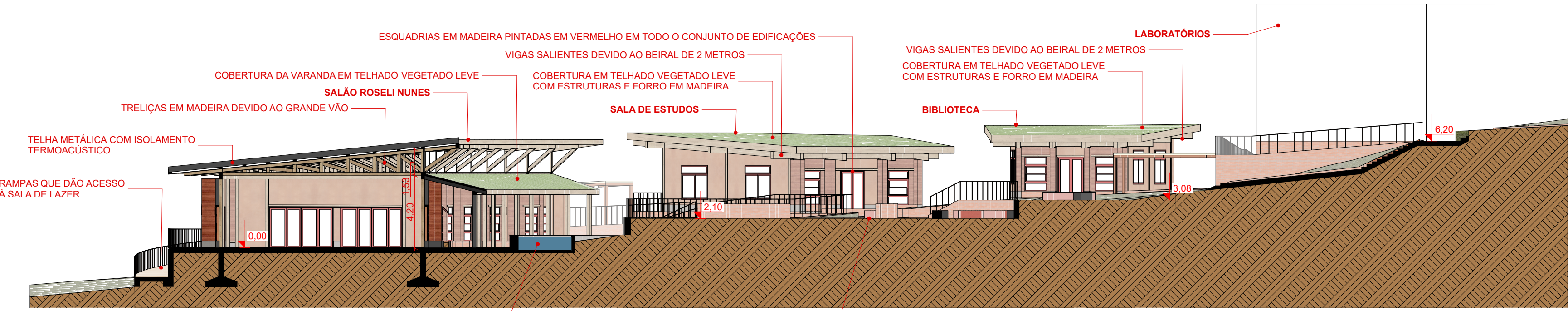
PILARES EM MADEIRA

PARA o abastecimento do conjunto, o reservatório foi dimensionado com volume total de 15.000 litros, destinados ao consumo diário da cozinha e dos sanitários, tendo em vista que as refeições de segunda a sexta serão feitas no refeitório existente.

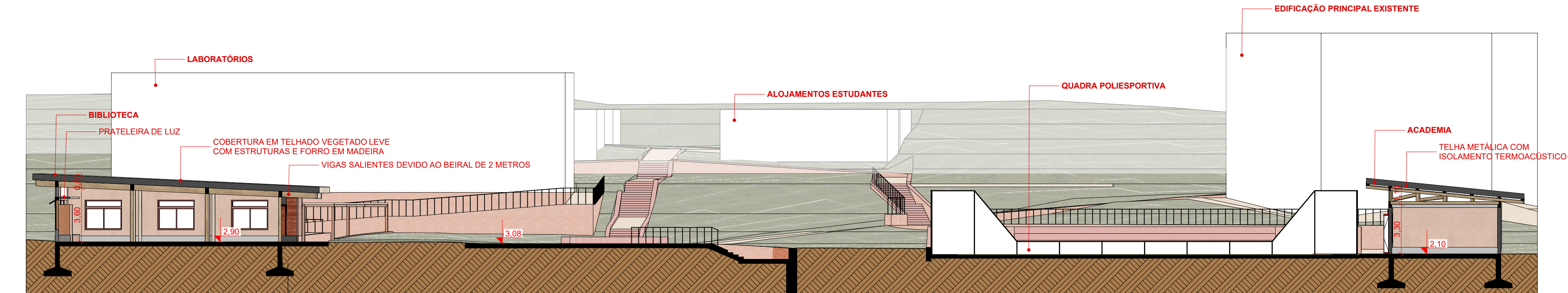
O consumo diário da cozinha foi calculado considerando 100 pessoas, com um consumo de 25 litros por refeição por pessoa e duas refeições ao dia, totalizando 5.000 litros diários. Somado ao consumo sanitário, de 50 litros por pessoa ao dia, também para 100 pessoas, chegando a outros 5.000 litros diários, o consumo total do conjunto resultou em 10.000 litros por dia. O reservatório foi dimensionado para 1,5 dia de consumo, resultando no volume final de 15.000 litros.



CORTES



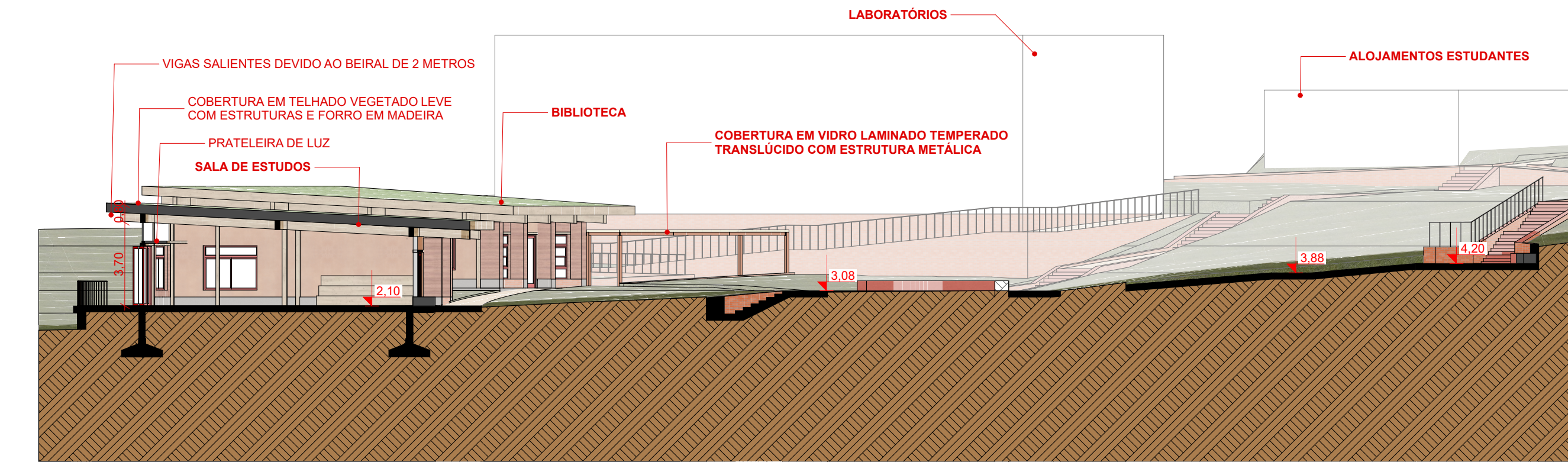
CORTE AA
ESCALA 1:200



CORTE BB
ESCALA 1:200



CORTE CC
ESCALA 1:200



CORTE DD
ESCALA 1:200

Através dos cortes é possível compreender as dinâmicas esperadas para o local. As estruturas são em madeira *Eucalyptus Cloeziana* com tratamento em resina impermeabilizante de óleo de mamona.

As paredes variam entre taipas de pilão, com maior espessura, e blocos de terra compactada. As taipas configuram nichos que abrigam bancos e floreiras nas partes externas.

As esquadrias são em madeira, pintadas em vermelho, para gerar conexão visual com as janelas do segundo pavimento da atual edificação principal (também vermelhas). Elas também estão protegidas, garantindo que a abertura das mesmas não atrapalhar os espaços de circulação.

As contenções e floreiras são em tijolos maciços aparentes, buscando também integrar-se ao conjunto de edificações existentes, e as escadas e bancos da área externa são em concreto pigmentado em vermelho.

FIGURA 01



RELAÇÃO ENTRE O SALÃO ROSELI NUNES E A SALA DE CULTURA TIA CIATA.

FIGURA 02



VISTA DA PRAÇA PRINCIPAL

FIGURA 03



VISTA DA PRAÇA PRINCIPAL

FIGURA 04



RELAÇÃO ENTRE A SALA DE ESTUDOS E O SALÃO ROSELI NUNES

FIGURA 05



RELAÇÃO ENTRE A ACADEMIA E QUADRA POLIESPORTIVA

FIGURA 06

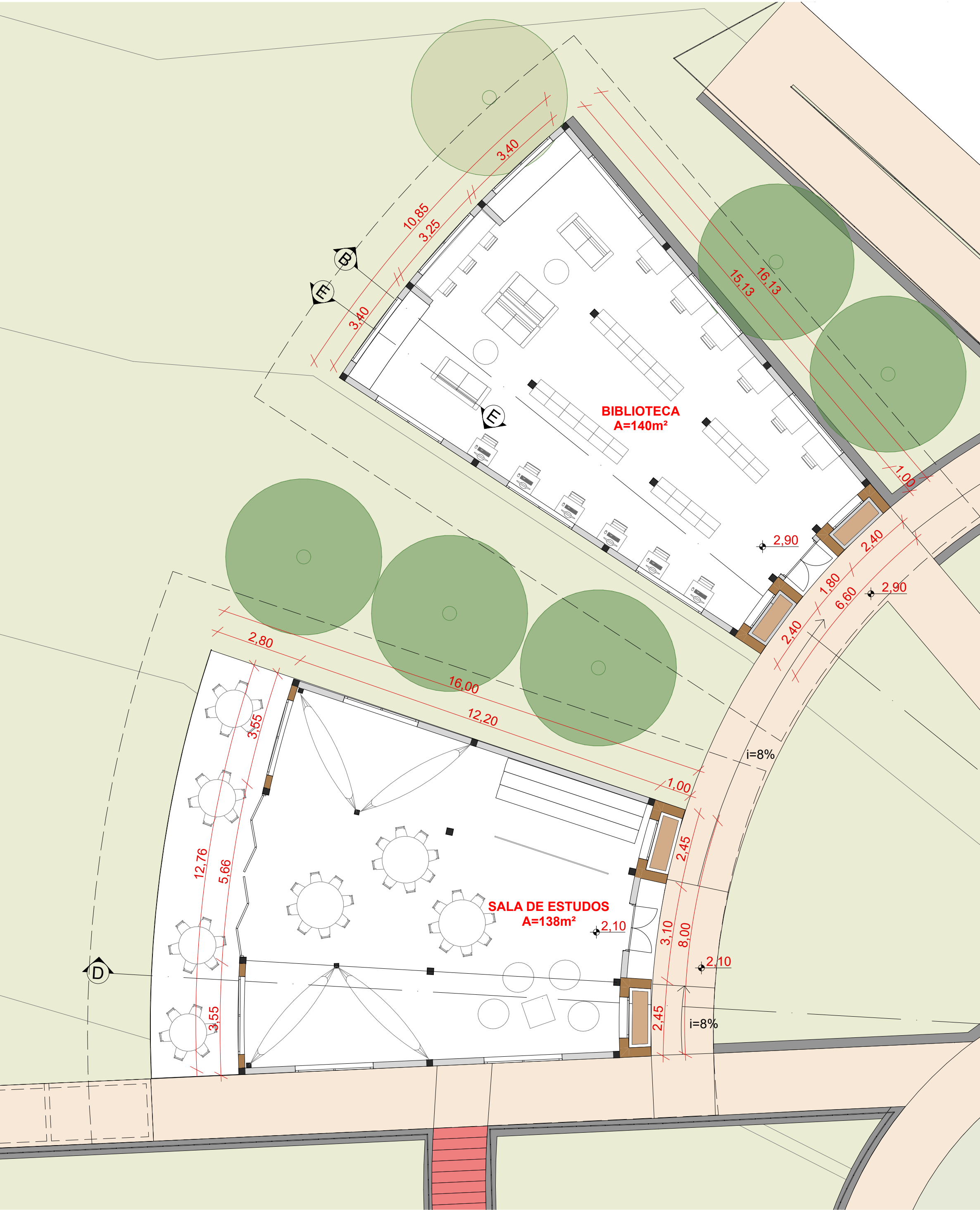


RELAÇÃO ENTRE A ACADEMIA E QUADRA POLIESPORTIVA

Nas próximas páginas, aproximaremos de alguns setores do projeto, buscando relacionar o desenho propostos com aspectos da pedagogia, o setor “tempo estudo”, com a biblioteca e a sala de estudos, o espaço pedagógico, com o salão Roseli Nunes e suas possíveis adaptações, e o setor cultural, com as relações entre a Sala de Cultura Tia Ciata e a Sala de lazer.

TEMPO ESTUDO

ESCALA 1:100



BIBLIOTECA

A biblioteca tem como objetivo abrigar o acervo existente na instituição e proporcionar um ambiente calmo e silencioso para estudo individual. Neste ambiente existem janelas grandes, visando maior permeabilidade visual e relação com o exterior.



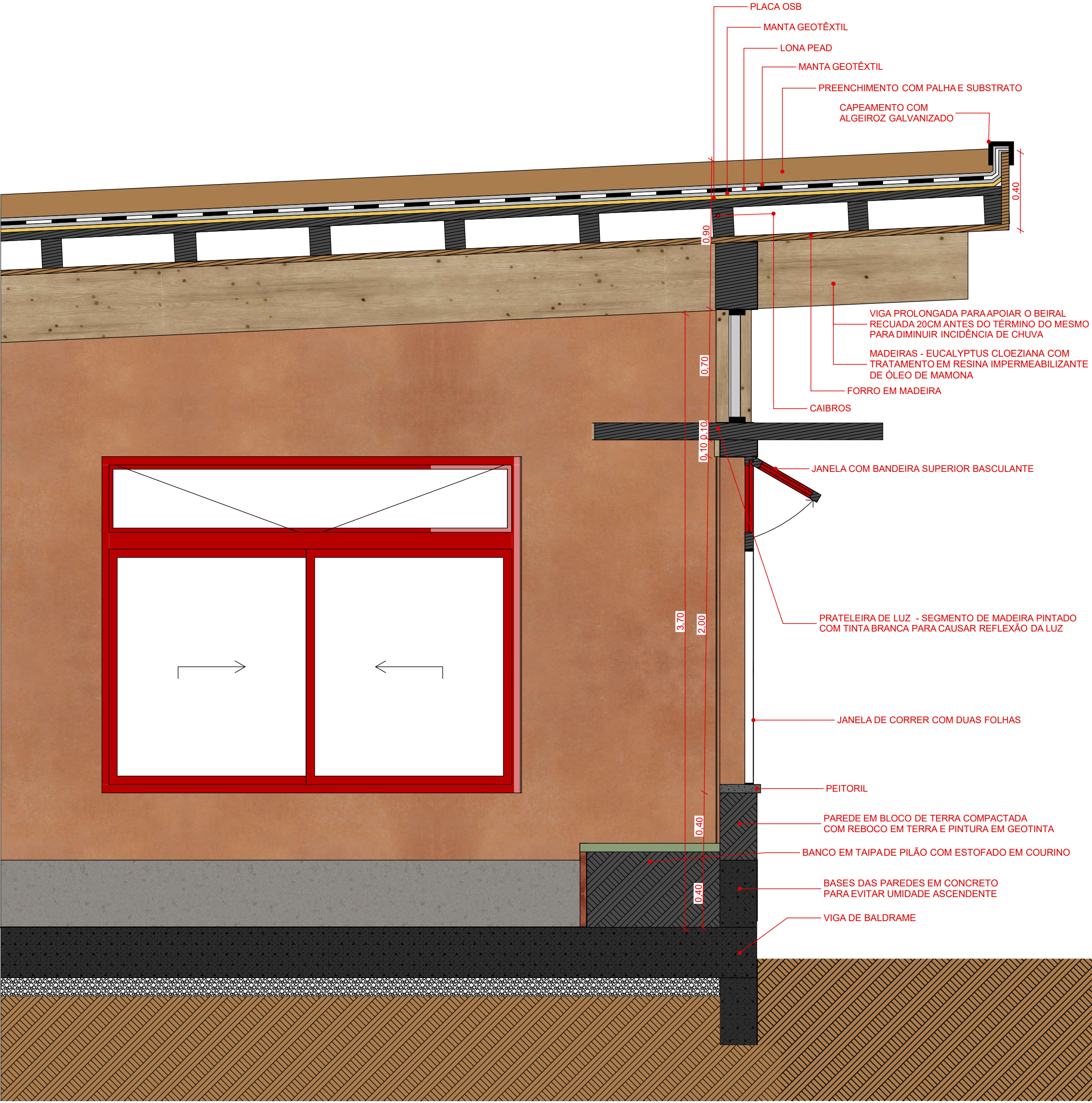
Ao entrar no ambiente, temos à esquerda mesas para estudo individualizado, à direita mesas com computadores uma carência da instituição até o momento, e ao fundo um espaço direcionado à leitura, com sofás e bancos nas janelas.

No centro da biblioteca concentra-se o acervo, que é de retirada somente para uso durante o tempo universidade (em contraponto com o tempo comunidade, estabelecidos no regime de alternância).



SALA DE ESTUDOS

A motivação para a implementação deste espaço surgiu através da dinâmica de cocriação aplicada no local. Este ambiente busca proporcionar a troca entre os estudantes, tendo mesas maiores e circulares, espaços confortáveis para diálogo e uma arquibancada para que os monitores das disciplinas possam auxiliar os colegas por meio de aulas.



CORTE EE
ESCALA 1:20

PRATELEIRA DE LUZ

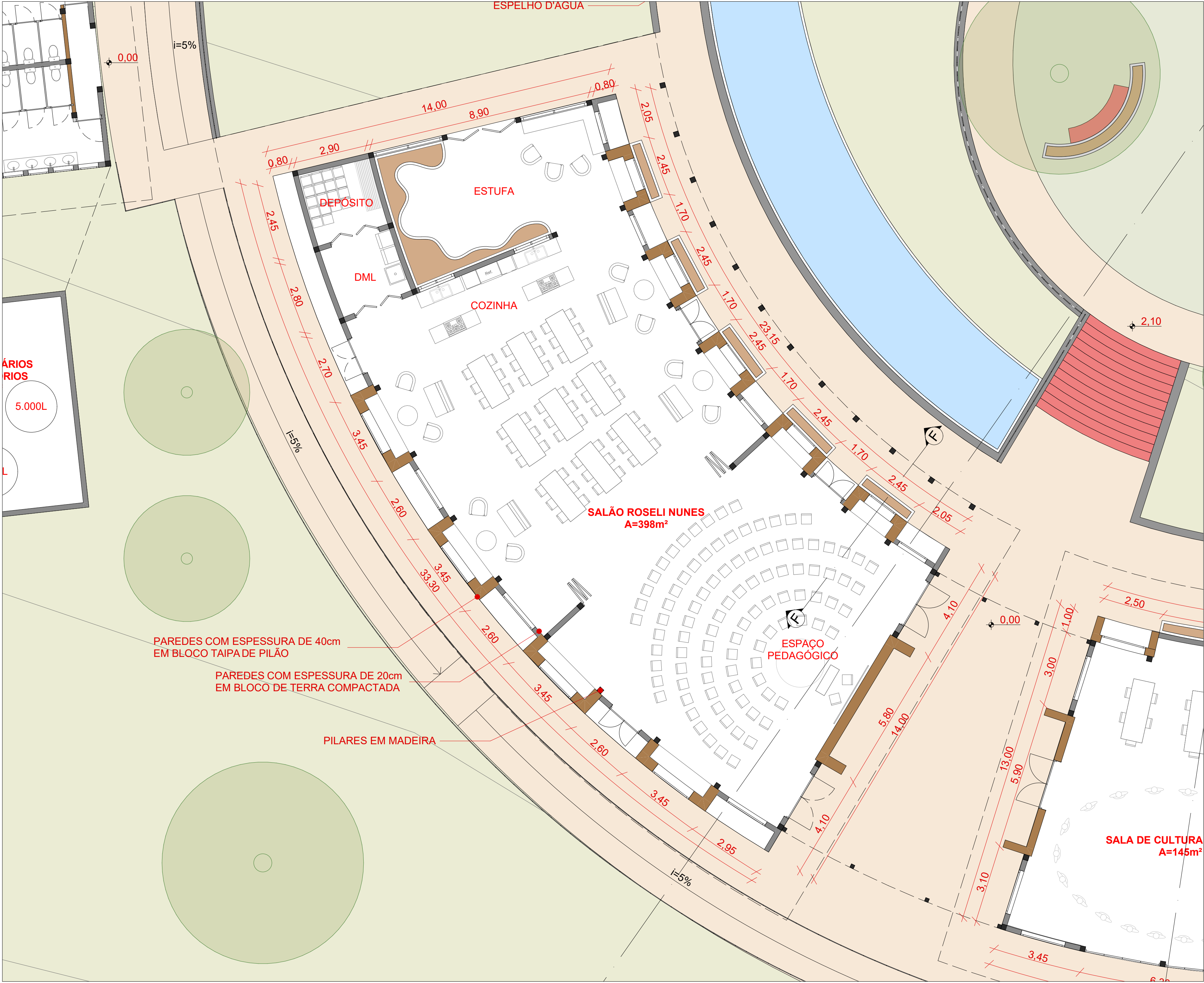
Em ambas as edificações, a prateleira de luz foi posicionada a noroeste, técnica que visa proporcionar a reflexão da luz para o interior do ambiente por meio de um segmento de madeira pintado na cor branca. O sol atinge este elemento e reflete para o interior da edificação, gerando claridade e luz indireta, aspectos fundamentais para espaços de estudo e concentração.



Na face externa da parede onde se encontra a arquibancada, há um mural para apropriação, visto que nas edificações existentes observam-se muitos murais temáticos.

SALÃO ROSELI NUNES

ESCALA 1:100



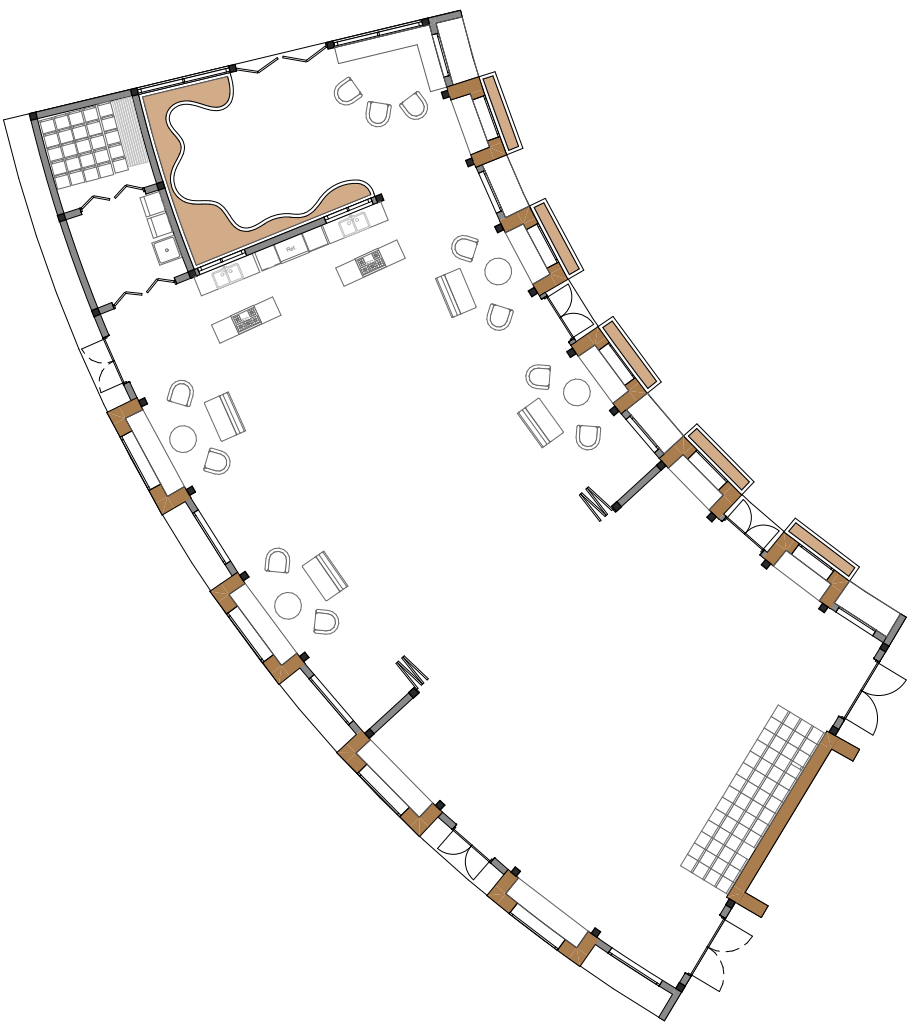
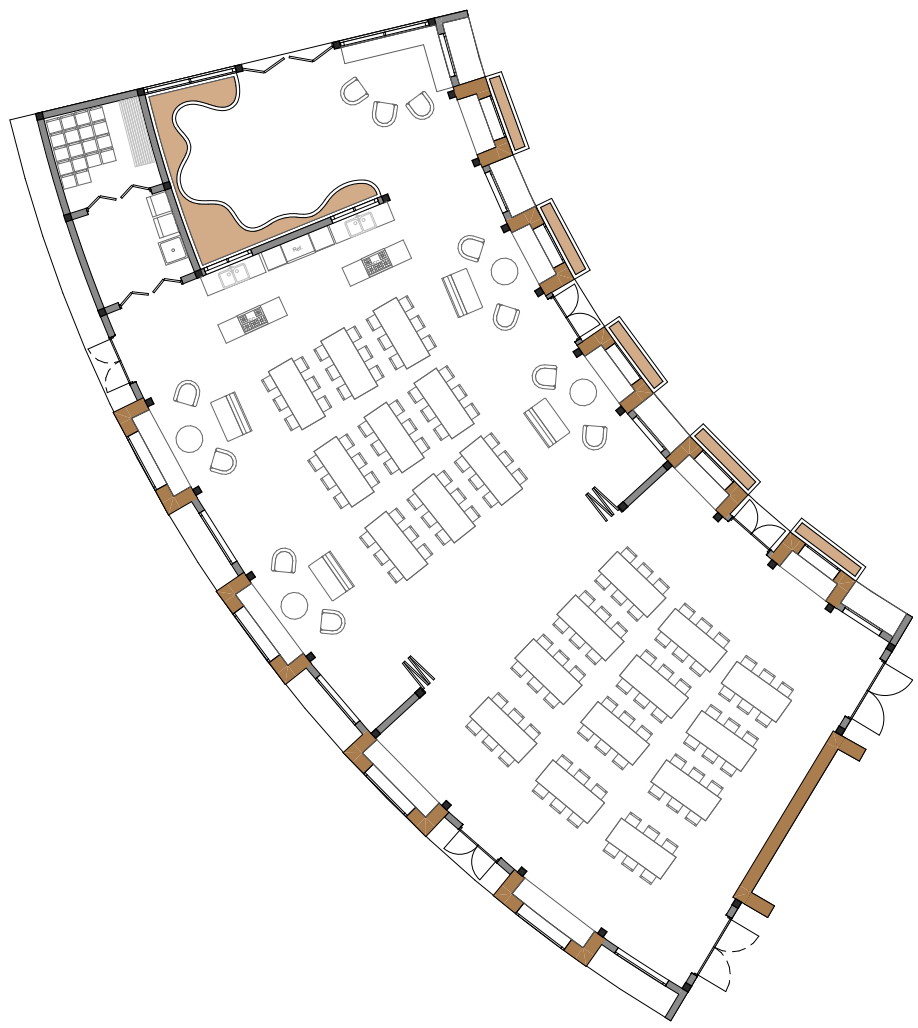
O salão Roseli Nunes tem como bjetivo ser um espaço multifuncional, podendo abrigar diferentes atividades. Simultaneamente, há uma divisória interna que separa um ambiente de alimentação para 60 pessoas de uma área para palestras e aulas que comporta até 120 pessoas.

Compreende-se que na dinâmica de funcionamento do instituto não seria recorrente o uso de ambas as salas com lotação máxima ao mesmo tempo, porém, identificou-se na a falta de uma cozinha somente para os estudantes, por isso a proposição deste ambiente.

A baixo podemos perceber duas variações de layout, possíveis devido ao planejamento de um depósito para as cadeiras e mesas extraS que podem ser adicionadas.

Na opção 01 temos todo o ambiente configurado para atender 128 refeições simultâneas.

Na opção 02 temos o ambiente com as cadeiras e mesas guardadas e/ou acumuladas nas extremidades, visando um espaço amplo para festividades, as cadeiras acumuladas dentro do ambiente podem facilmente serem transportadas a sala de cultura, deixando o ambiente livre.



Na imagem 02 é possível observar o acesso acessível à Sala de Lazer, realizado na face sudoeste da edificação. Nesta área, a calçada foi ampliada, permitindo a circulação e preservando a vista para apreciação da paisagem, há uma bela visão ao horizonte, da área de preservação onde se encontram a trilha do Instituto e uma nascente, lugar muito frequentado pelos estudantes em momentos de lazer.



Na imagem 03 podemos perceber as relações entre a praça central, a sala de cultura, o espelho d'água e esse eixo de circulação principal entre as edificações.



Optou-se por utilizar uma marcação visual em planos verticais mais expressiva, com a repetição entre os planos de taipa, os planos de bloco de terra compactada e as esquadrias, todas iguais nesta face da edificação.

Além disso, foram posicionadas aberturas em todos estes planos, visando a integração visual com a praça central e o espelho d'água. Na praça central, também há um espaço destinado à realização de fogueiras, colocando estes dois elemento, o fogo e a água, em posição central.

As floreiras, por sua vez, permitem o plantio de plantas aromáticas, como lavanda, e até mesmo de espécies que contribuam para a redução da incidência de insetos.

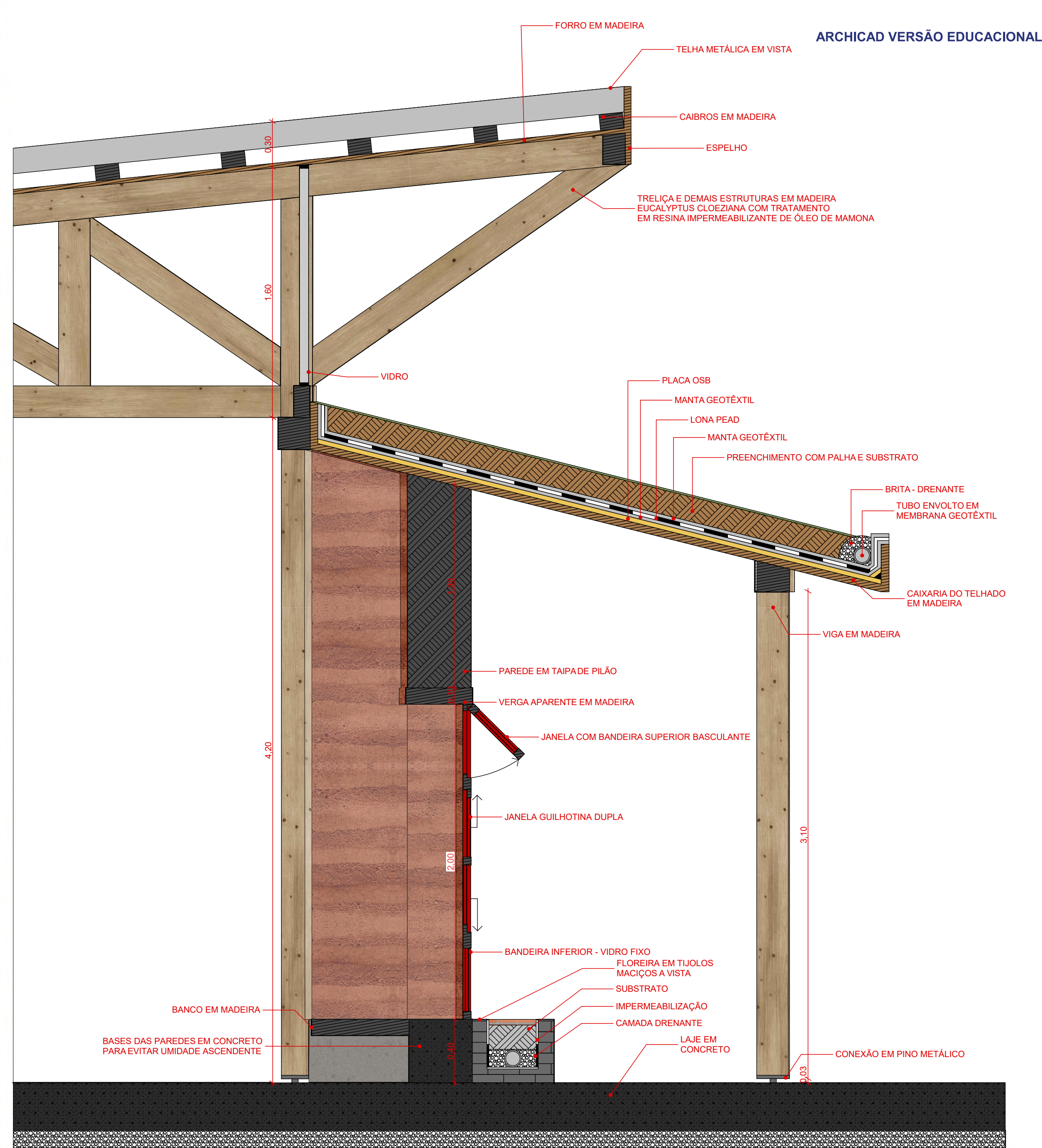
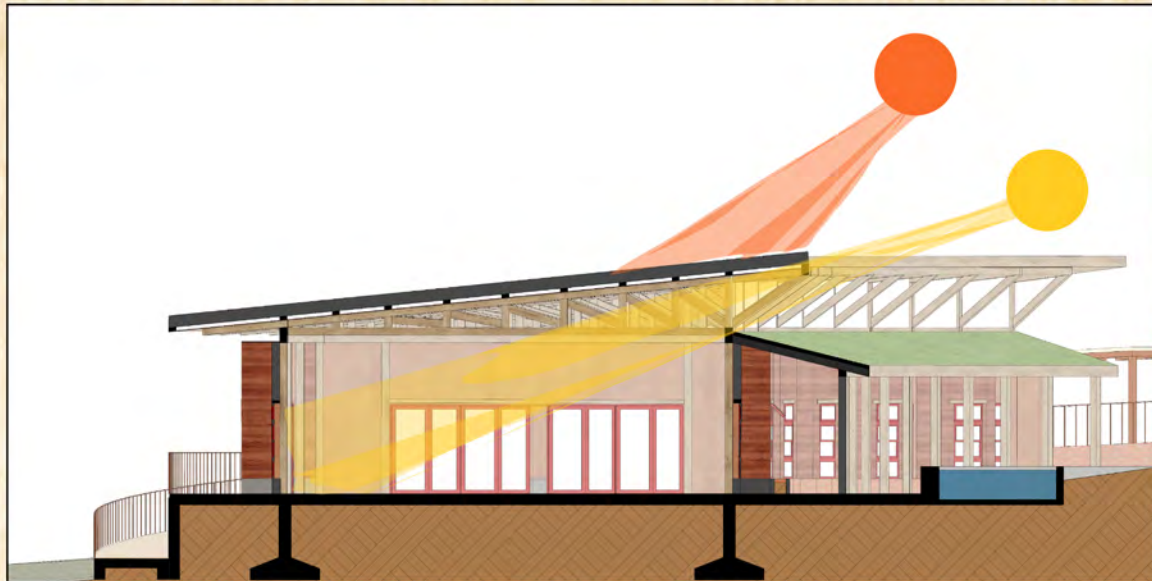
Em 31 de março de 1987, durante um protesto contra as altas taxas de juros e a indefinição do governo em relação à política agrária que se estendeu por vários municípios, um caminhão investiu contra uma barreira humana formada na BR-386, em Sarandi, também no Norte do RS. A ação resultou em 14 agricultores feridos e em três mortos: Lari Grosseli, de 23 anos; Vitalino Antonio Mori, de 32 anos; e Roseli Nunes, com 33 anos e mãe de três filhos.



A estufa, anexa à cozinha, visa à produção de chás e temperos. Além de cumprir uma função importante no inverno, proporciona um local com ampla entrada de luz solar para "tomar um mate", necessidade cultural específica da região.



No ambiente há um plano de vidro na parte superior, protegido pelo beiral, proporcionando entrada de luz solar no inverno, aquecendo o ambiente, e entrada de claridade no verão.



No corte de pele ao lado, podemos perceber aspectos construtivos em relação à edificação: as bases das paredes em terra são de concreto, evitando umidade ascendente. As vergas são aparentes quando a técnica utilizada para as paredes é a taipa de pilão, pois essa técnica não exige reboco. Podemos observar também o nicho gerado pela taipa, com o banco no interior e a floreira na parte externa, estratégias para que o local possua espaços de permanência, já que o mobiliário é flexível.

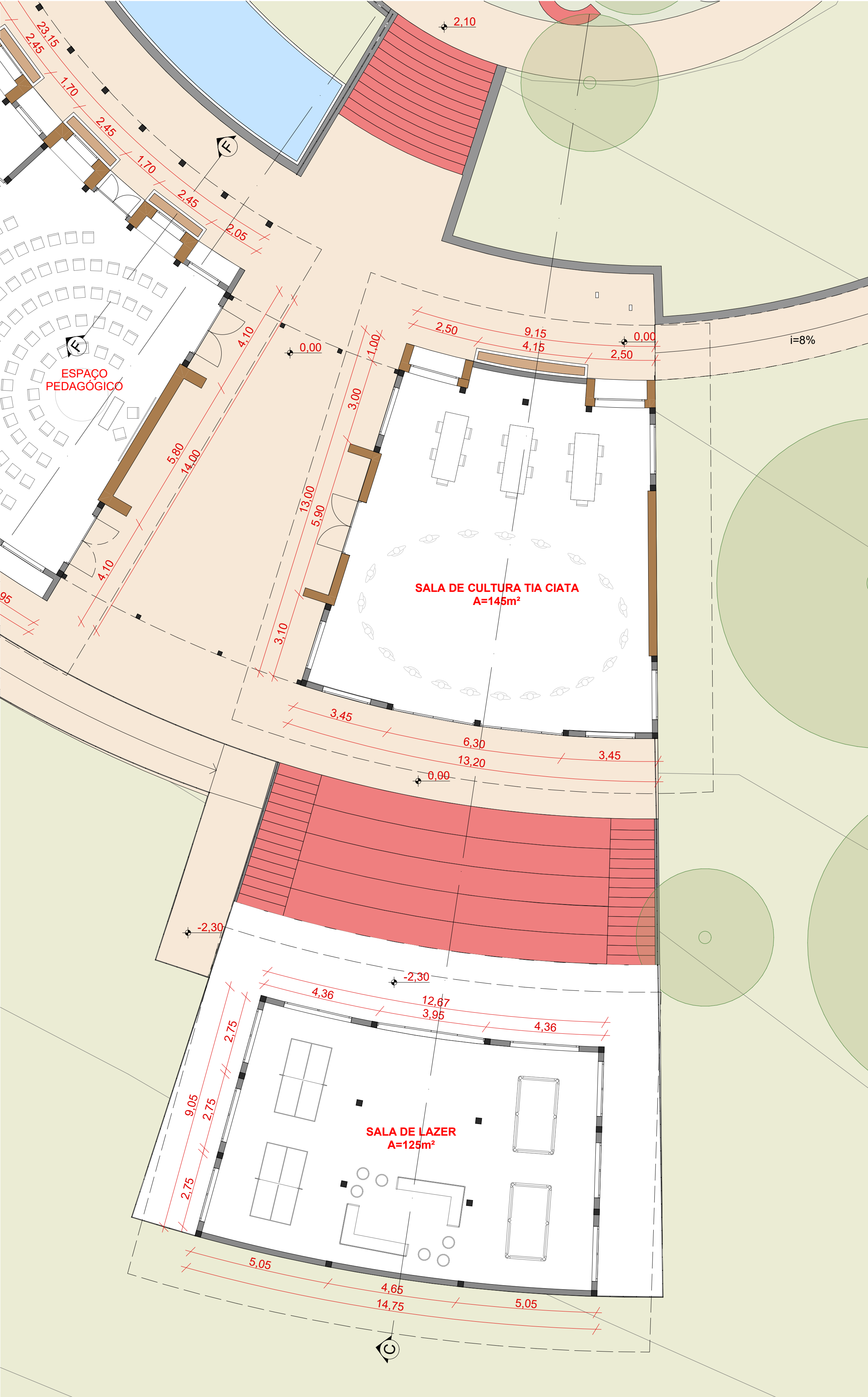
Para todo o projeto, há a diretriz de utilizar somente plantas nativas.



ÁREA CULTURAL

ESCALA 1:100

Estes espaços são inspirados nos colegas da IX Turma de Agronomia Tia Ciata, a turma esta sempre acompanhada de música, batucada e cultura, tendo nela um núcleo da bateria "Unidos da Lona Preta".



QUEM É TIA CIATA?



Hilária Batista de Almeida, mais conhecida como Tia Ciata, foi uma personalidade negra de grande importância para a cultura brasileira.

Ela viveu na segunda metade do século XIX e teve papel essencial na criação e difusão do samba. Ciata era mãe de santo e morava em uma casa na Praça Onze, no Rio de Janeiro. Lá recebia muitos músicos e abria espaço para que cantassem e tocassem em um momento em que o samba era proibido por lei.

Acredita-se que foi em seu quintal onde surgiu o primeiro samba gravado, que se chamou Pelo Telefone, de autoria atribuída ao sambista Donga.

-Laura Aidar - e.biografia.com/tiaciata

SALA CULTURAL

O ambiente é amplo, e tem como objetivo ser utilizado em dias chuvosos para ensaios de música, além disso, nele possuímos 2 paredes de taipa longas e livres, pintadas com cal, para apropriação com grafites.

Na parte externa e frontal da sala há um espaço para uma pintura do rosto de Tia Ciata.



ARQUIBANCADA

Para a conexão entre os dois ambientes temos uma arquibancada, que pode ser utilizada também para ensaios da bateria e outras funções culturais e pedagógicas.

SALA DE LAZER

Para momentos de descontração, foi implementada a sala de lazer, com jogos de mesa e bancos soltos, para permitir uso flexível. Proporcionando um local adequado para estas atividades, que hoje se encontram no porão da edificação principal



IMAGENS

O projeto, a modelagem 3D, a humanização e ambientação foram feitos pela aoutora, foi aplicado filtro para melhoramento de renderização com Chat GPT.

PROMPT BASE: "Transformar o modelo arquitetônico em uma visualização arquitetônica de alta qualidade, preservando rigorosamente e sem qualquer alteração toda a geometria original do projeto.
IMPORTANTE Não modificar, adicionar, remover ou reposicionar nenhum elemento da composição. Manter exatamente a implantação, volumetria, dimensões, proporções, estrutura, fachadas, coberturas, esquadrias, mobiliário, vegetação existente, topografia, materiais, níveis e todos os elementos arquitetônicos exatamente como estão no modelo original.
O trabalho deve consistir exclusivamente no refinamento visual das superfícies, materiais, iluminação e representação gráfica.
Aplicar um estilo inspirado em perspectivas arquitetônicas artísticas contemporâneas, com aparência de desenho feito à mão, combinando lápis de cor, tinta, aquarela e colagem arquitetônica, mantendo total fidelidade ao projeto. A linguagem visual deve remeter às ilustrações arquitetônicas de concursos internacionais, com atmosfera poética, representação sensível da paisagem e acabamento artesanal.
A imagem final deve possuir aparência de uma ilustração arquitetônica contemporânea, equilibrando renderização digital e representação manual. O resultado deve transmitir um caráter artístico, delicado e autoral, semelhante à imagem de referência, preservando integralmente o projeto original."

Os calgungas são de comunidades abertas de recortes para fotomontagem.
https://www.nonscandinavia.com/cutouts
https://skalgubbrasil.tumblr.com/post/104600776116

Das ilustrações e murais:
Mural Roseli: https://mst.org.br/2018/03/31/o-legado-de-roseli-nunes-um-simbolo-da-luta-pela-terra-no-brasil/
Mural Tia Ciata:
Murais Sala de estudos - Karina Rocha de Oliveira Garcia e Guilherme Augusto Rossi Garcia @bestduo_graffiti- Muito Obrigada amigos!

FONTES

BRUNO, Regina. O Estatuto da Terra: entre a conciliação e o confronto. Revista Estudos Sociedade e Agricultura, Rio de Janeiro, p. 5-31, 5 nov. 1995. Disponível em: https://revistaesa.com/ojs/index.php/esa. Acesso em: 29 set. 2025.

CASTELLS, Alicia Norma Gonzalez de. A criatividade dos sem-terra na construção do habitat: um olhar etnográfico sobre a dimensão espacial do MST. 2001. Tese (Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

CALDART, Roseli Salete. Escolas do Campo e Construtores do Futuro. In: ENCONTRO ESTADUAL DE EDUCADORES E EDUCADORAS DO CAMPO POTIGUAR, II, 2024, Rio Grande do Norte. Anais. Rio Grande do Norte: Núcleo de Educação do Campo e Diversidade - NECAD, da Secretaria de Educação do Rio Grande do Norte, 2024.

CALDART, Roseli Salete. **A pedagogia do Movimento Sem Terra**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

FERNANDES, Bernardo Mançano. A formação do MST no Brasil. Petrópolis: Editora Vozes, 2000. 319 p.

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA (MST). Quem somos. MST, [2024?]. Disponível em: https://mst.org.br/quem-somos/. Acesso em: 14 ago. 2025.

MISZEWSKI, Cristine. **A Pedaogia da Alternância na Perspectiva do Movimento Sem Terra: correlação entre o processo formativo e o processo produtivo do instituto educar**. 2020. 135 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós Graduação Profissional em Educação, Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, 2020.

MINKE, Gernot. **Manual de Construccion em tierra**. Montevideo: Ed Nordam Comunidad, 2001. pg. 13

Neves, Célia; Faria, Obede Borges (Org). Técnicas de construção com terra. Bauru, SP: FEB-UNESP/PROTERRA. p. 16-25. Disponível em: https://redeterrabrasil.net.br/wp-content/uploads/2020/08/T%C3%A9cnicas-de-constru%C3%A7%C3%A3o-com-terra.pdf. Acesso em: 10 jun 2026.

SANT ANA, Helena Amaral. **A Educação do Campo como espaço de aprendizagem coletiva, resistência e fortalecimento identitário**. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 24, nº 2, 23 de janeiro de 2024. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/24/2/a-educacao-do-campo-como-espaco-de-aprendizagem-coletiva-resistencia-e-fortalecimento-identitario

STROPASOLAS, Pedro. **Assentamento do MST é referência em cursos de formação agroecológica no Rio Grande do Sul**. Brasil de Fato, 1 mar. 2024. Disponível em: https://www.brasildefato.com.br/podcast/momento-agroecologico/2024/03/01/assentamento-do-mst-e-referencia-em-cursos-de-formacao-agroecologica-no-rio-grande-do-sul. Acesso em: 18 ago. 2025.

SILVA, Emerson Neves da; MOHR, Naira Estela Roesler; SARTORI, Jerônimo. **Educação do Campo: Histórico e Trajetória no Campus Erechim - UFFS**. In: COAN, Cherlei Márcia; SARTORI, Jerônimo; LISOVSKI, Lisandra Almeida (Orgs.). A Educação do Campo contando 10 anos de sua história na UFFS/Campus Erechim. Rio de Janeiro: Autografia, 2024. p. 19 - 42.

STEDILE, João Pedro; FERNANDES, Bernardo Mançano. Brava Gente: a trajetória do mst e a luta pela terra no Brasil. São Paulo: Expressão Popular, 2012. 165 p.

VEIGA, José Eli. O que é Reforma Agrária. 4. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981. 87 p.

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Kurtz, Maria Valentina Oliveira

Espaço e Formação:: A arquitetura como suporte da pedagogia do MST no Insituto Educar em Pontão (RS) / Maria Valentina Oliveira Kurtz. -- 2026.

11 f.:il.

Orientadora: Doutora Nauíra Zanardo Zanin

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, Erechim,RS, 2026.

1. Arquitetura e Urbanismo. I. Zanin, Nauíra Zanardo, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.